



MGI - MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/MF Nº 19.296.342/0001-29

9/11

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
(em milhares de reais)

As projeções de performance dos Direitos de Crédito Autônomos indicam conforto nos resultados financeiros frente às obrigações na segunda e terceira emissões de debêntures. Em 30 de setembro de 2017 decorreu-se sessenta meses de desempenho deste fluxo, o que, na amplitude de dez anos, é um hiato pequeno para expressar os ajustes da curva projetada. Todavia a análise de risco da inadimplência compõe as premissas adotadas na projeção do fluxo para o cálculo do valor justo da operação, o que capta um nível de inadimplência esperado o qual ainda poderá ser adotado como moeda de pagamento das debêntures subordinadas.

d. Exposição a riscos de crédito

A exposição ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada crédito.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito, que na data das informações trimestrais foi:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	5	7.961	7.167	8.983
Títulos e valores mobiliários (curto e longo prazo)	6	203.368	252.701	203.368
Contas a receber e outros créditos (curto e longo prazo) (i)	7	1.229.453	1.144.366	1.270.293
Juros sobre capital próprio e dividendos a receber	7	40	20.325	40
Contratos de opções flexíveis	8	85.521	59.477	85.521
Total		1.526.343	1.484.036	1.524.447

(i) Os Créditos vinculados aos direitos econômicos relativos aos proventos das ações alienadas fiduciariamente (juros sobre capital próprio, dividendos, rendimentos), e pela cessão fiduciária da conta vinculada, na qual a totalidade dos proventos inerentes ao objeto do contrato de garantia depositado representam a exposição máxima do risco de crédito.

e. Perdas por redução no valor recuperável**Contas a receber e outros créditos**

Estes ativos estão representados por dividendos e juros sobre o capital próprio a receber decorrentes de investimentos em coligada e outros investimentos em títulos patrimoniais e valores a receber do EMG decorrentes da prestação de serviços, os quais, em função de sua natureza e histórico não apresentam riscos que justifiquem qualquer tipo de redução no valor recuperável.

Direitos de Crédito Autônomos foram ajustados em conformidade com as informações

prestadas pela SEF na data base de 24 de julho de 2012 e dos resultados da análise do fluxo cedido sob um estresse do rompimento dos créditos e da volatilidade deste estresse, e contempla o reconhecimento inicial pelo valor justo conforme premissas definidas na nota 24.n.

A Companhia mantém registrada provisão para perdas de 100% dos créditos a receber decorrentes de contrato de mútuo celebrado com a Góes Cohabita Participações Ltda conforme decisão do Conselho de Administração da Companhia em 20 de junho de 2002 em decorrência da execução judicial e da incerteza jurídica de sua realização (veja nota 7.d).

Títulos e valores mobiliários

No histórico de recebimentos, não há indícios que justifiquem qualquer tipo de provisão para perdas no valor recuperável, pois todos os fluxos de recebimentos têm sido cumpridos pontualmente.

A Companhia e sua subsidiária têm por objetivos manter os títulos e valores mobiliários até o vencimento.

f. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Companhia e de sua subsidiária de encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que a Companhia e sua subsidiária sempre tenham liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e de sua subsidiária.

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Passivo financeiro não derivativo				
Fornecedores e outras contas a pagar	218	244	218	244
Debêntures Subordinadas	13	630.579	540.450	630.579
Debêntures Seniores	13	-	28.472	-
Debêntures 5ª Emissão	13	679.094	696.245	679.094
Obrigações por repasse (curto e longo prazo)	14	32.970	34.479	34.705
Contrato de opções flexíveis	8	123.271	152.802	123.271
Total		1.466.132	1.452.692	1.467.867

Exercício findo em 31/12/2017**Passivo financeiro não derivativo**

	Controladora				
	Imediato	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos
Fornecedores e outras contas a pagar	218	-	-	-	-
Debêntures Subordinadas	-	-	-	630.579	-
Debêntures Seniores	-	-	-	-	-
Debêntures 5ª Emissão	29.094	-	-	168.532	481.468
Obrigações por repasse	-	39	12.779	20.152	-
Contrato de opções flexíveis	-	-	-	31.969	91.302
Total	29.312	39	12.779	851.232	572.770

Exercício findo em 31/12/2017**Passivo financeiro não derivativo**

	Consolidado				
	Imediato	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos
Fornecedores e outras contas a pagar	218	-	-	-	-
Debêntures Subordinadas	-	-	-	630.579	-
Debêntures Seniores	-	-	-	-	-
Debêntures 5ª Emissão	29.094	-	-	168.532	481.468
Obrigações por repasse	-	39	14.514	20.152	-
Contrato de opções flexíveis	-	-	-	31.969	91.302
Total	29.312	39	14.514	851.232	572.770

Exercício findo em 31/12/2016**Passivo financeiro não derivativo**

	Controladora				
	Imediato	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos
Fornecedores e outras contas a pagar	244	-	-	-	-
Debêntures Subordinadas	-	-	-	-	540.450
Debêntures Seniores	3.760	7.363	17.349	-	-
Debêntures 5ª Emissão	46.245	-	-	120.380	529.620
Obrigações por repasse	-	33	14.294	20.152	-
Contrato de opções flexíveis	-	-	-	29.535	123.267
Total	50.249	7.396	31.643	170.067	1.193.337

Exercício findo em 31/12/2016**Passivo financeiro não derivativo**

	Consolidado				
	Imediato	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos
Fornecedores e outras contas a pagar	244	-	-	-	-
Debêntures Subordinadas	-	-	-	-	540.450
Debêntures Seniores	3.760	7.363	17.349	-	-
Debêntures 5ª Emissão	46.245	-	-	120.380	529.620
Obrigações por repasse	-	33	14.376	20.152	-
Contrato de opções flexíveis	-	-	-	29.535	123.267
Total	50.249	7.396	31.725	170.067	1.193.337

Não é esperado que fluxos de caixa, já inclusos nas análises de maturidade, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

A amortização das Debêntures da 3ª Emissão respeitou o período de carência para a composição dos saldos mínimos das contas de garantia em nível suficiente para cobertura de seis parcelas vincendas, sendo a amortização em percentuais decrescentes e aplicáveis ao Preço Unitário (PU) inicial, R\$10, com o primeiro percentual em 2,92% e o último para 1,09%, conforme respectiva escritura de emissão.

Quanto à amortização das Debêntures da segunda emissão, estará condicionada a 90% do volume excedente dos recebíveis dos direitos de crédito autônomos, após pagamentos das obrigações da terceira emissão.

Já a amortização dos juros das Debêntures da 5ª Emissão, será paga semestralmente, sempre nos dias 12 de julho e 12 de janeiro de cada ano calendário, sendo o primeiro pagamento em 12 de janeiro de 2016 e o último na data do vencimento, já o primeiro pagamento a título de amortização do principal será em 12 de julho de 2019 e o último na data de seu vencimento.

g. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

No que tange a riscos de mercado, a Companhia está exposta indiretamente a mercados distintos em decorrência de suas participações acionárias e consequentemente dividendos e juros sobre o capital próprio a receber.

h. Risco cambial

A Companhia e sua subsidiária não possuem riscos cambiais, pois nenhuma de suas operações está vinculada com moeda estrangeira.

i. Risco de taxa de juros

A Companhia e sua subsidiária adotam política de aplicação de 100% de seus recursos em fundos de renda fixa (atrelados a títulos públicos) e CDBs.

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros era:

	Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Indexador CDI		
Aplicações financeiras	13.739	11.601
Aplicações financeiras vinculadas	196.277	245.087
Total de direitos creditórios (a)	630.579	530.221
Debêntures	(1.309.673)	(1.265.167)
Saldo líquido de exposição	(469.078)	(478.258)
Indexador IGP-M		
Títulos e valores mobiliários	2.221	3.279

(a) Os Direitos Creditórios são indexados à taxa SELIC, contudo, dado o histórico de mercado das variações dos CDI's e da taxa SELIC, observa-se que os dois indicadores possuem comportamentos e níveis de taxas significativamente próximos, o que, por sua vez, espera-se que esta relação ainda se confirme para os períodos seguintes. Assim, ao incluir o "Total de direitos creditórios" nesta composição, adotamos o DI como uma variável proxy (termo estatístico utilizado para denominar uma variável que teoricamente substitua outra de forma satisfatória) do indexador Selic.

• Análise de sensibilidade às variáveis de risco da Companhia e sua subsidiária.

Foi considerado como cenário mais provável, na avaliação da Administração, o cenário de

n. Valor justo

O quadro a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Mantidos até o vencimento				
Títulos e valores mobiliários	203.368	203.368	203.368	203.368
Designados ao valor justo				
Direitos Creditórios Credit Suisse	639.411	639.411	631.107	631.107
Contratos de opções flexíveis	553.890	553.890	571.630	571.630
	85.521	85.521	59.477	59.477
Disponíveis para venda				
Outros investimentos	38.101	38.101	67.814	67.814
Imóveis para venda	-	-	-	-
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes (exceto direito de créditos)	675.603	675.603	593.061	593.061
Direitos de Créditos Autônomos	45.024	45.024	62.840	62.840
	630.579	630.579	530.221	530.221
Outros passivos financeiros				
Fornecedores	1.342.861	1.342.861	1.299.890	1.299.890
Obrigações por repasse	218	218	244	244
Debêntures	32.970	32.970	34.479	34.705
	1.309.673	1.309.673	1.265.167	1.265.167
Passivos financeiros designados ao valor justo				
Contratos de opções flexíveis	123.271	123.271	152.802	152.802

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

• **Títulos e valores mobiliários** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração ser baseadas na variação de índices de mercado pré-determinados quando da contratação (IGPM e CDI).

• **Empréstimos, recebíveis e outros créditos** - Empréstimos, recebíveis e outros créditos são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

• **Obrigações por repasse** - As obrigações por repasse decorrem de recursos financeiros de terceiros recebidos e pendentes de repasse. Seu valor justo aproxima-se ao valor contábil em função de seu reduzido prazo de vencimento. Para certas obrigações cujo vencimento

realizar, nas datas de vencimento de cada uma das operações, o que o mercado vem sinalizando através das curvas de mercado (moedas e juros) da BM&FBOVESPA. Desta maneira, no cenário provável, não há impacto sobre o valor justo dos instrumentos financeiros já apresentados acima. Para os cenários II e III, considerou-se, conforme instrução da CVM, uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, nas variáveis de risco.

• Análise de sensibilidade - Taxa de juros.

Os cenários de exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxa de juros foram montados com base nas curvas DI-PRE divulgada pela BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2017, apurando-se o impacto nas receitas financeiras no período de 1 ano, conforme segue:

	Risco	(Redução em milhares de reais)		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Impacto no Saldo Líquido	Redução do CDI	-	8.209	16.418
Premissas para a análise de sensibilidade:				
Variável de risco		Cenário I	Cenário II	Cenário III
CDI (% a.a.) *		7,00	5,25	3,50

* A curva de DI-PRE reflete a expectativa do mercado quanto ao comportamento futuro das taxas DI e tem característica não linear, ou seja, suas variações são de forma não uniforme ao longo do tempo, portanto, os valores indicados do CDI nos cenários indicam a taxa inicial da curva, dada a deterioração dos cenários.

Os valores justos, demonstrados nos quadros acima, partem de uma posição da carteira em 31 de dezembro de 2017, porém não refletem uma previsão de realização devido ao dinamismo do mercado, constantemente monitorado pela Companhia e sua subsidiária.

j. Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia e sua subsidiária não contabilizam nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data desse relatório não alteraria o resultado.

k. Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa variável

A Companhia possui investimentos em instrumentos patrimoniais da Cemig e Copasa que, por estarem listados na Bolsa de Valores de São Paulo, estão classificados no nível 1 da hierarquia pelo valor justo.

Para os investimentos na Cemig, cada ponto percentual de variação no valor da ação representa uma alteração proporcional de 0,20% do Patrimônio Líquido da Companhia em 31 de dezembro de 2017, enquanto que para os investimentos na Copasa, a mesma variação alteraria o Patrimônio Líquido em apenas 0,002%.

l. Gestão de capital

O objetivo da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do mercado e credores e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

Os recursos de caixa e equivalentes de caixa são aplicados somente em bancos de primeira linha, em fundos conservadores de liquidez imediata, geralmente atrelados a títulos públicos federais.

m. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões generalizados aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e de sua subsidiária.

O objetivo da Companhia e de sua subsidiária é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação e buscar eficácia de custos para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais;

ocorrerá em longo prazo, a remuneração sobre esses passivos é paga mensalmente pela Companhia e, portanto, o valor contábil aproxima-se do valor justo.

Taxas de juros utilizadas para determinar o valor justo no reconhecimento inicial

Conforme nota explicativa 1, a Companhia adquiriu em 24 de julho de 2012, do EMG, a título oneroso, o direito autônomo ao recebimento de certos créditos tributários. Os créditos foram reconhecidos pelo valor justo no reconhecimento inicial no montante de R\$1.086.443.

O valor justo dos créditos foi calculado usando fluxos de caixa esperados e as taxas de desconto ajustada ao risco com base na média ponderada das faixas de probabilidade do Grupo de resultados possíveis. Inputs e premissas essenciais utilizados no modelo em 24 de julho de 2012 incluem o seguinte:

• Taxa de desconto aplicada aos fluxos de caixa foi baseada na taxa de juros livre de risco para títulos de 10 anos emitidos pelo Tesouro, ajustada para um prêmio de risco para refletir os riscos relacionados a uma carteira de créditos, o risco sistemático da carteira e o risco de inadimplência, considerando que este não foi refletido nos fluxos de caixa.